

Trajétoria profissional e impacto da formação em egressos da Especialização da Fiocruz

Professional trajectory and the impact of education on Fiocruz specialization graduates

Isabella Fernandes Delgado (<https://orcid.org/0000-0003-0610-5324>)¹

Carla Lourenço Tavares de Andrade (<https://orcid.org/0000-0003-3232-0917>)²

Joviana Quintes Avanci (<https://orcid.org/0000-0001-7779-3991>)³

Suely Ferreira Deslandes (<https://orcid.org/0000-0002-7062-3604>)⁴

Abstract *This work aimed to analyze graduates' profiles, education's effects, and the professional trajectory of those who completed lato sensu courses at Fiocruz. A total of 1,620 graduates participated in 79 courses completed in the 2013-2020 period. A questionnaire was applied before the course and after its completion. A description of the absolute and relative frequency of the variables was realized. A binary logistic regression model was developed to identify variables associated with the positive impact of the course. The odds ratio and its 95% confidence interval were the measures used. Among graduates with a positive impact from the course, those with black/brown skin color are 40% more likely to have a positive impact from the course than those with white skin color; those who have other academic education before the course are 1.5 times more likely than those who have no previous education; those who changed their professional activity as a result of the course are 3.3 more likely than those who were not working; those who reported that the course was closely related to their professional activity were 5.7 more likely than those who reported that the course had poor or no relationship. Every one-year increase since graduation increased the likelihood of the course's positive impact by 14%.*

Key words *Lato sensu course, Specialization, Graduates, Evaluation, Health education*

Resumo *O objetivo da pesquisa foi analisar o perfil dos egressos, os efeitos da formação e a trajetória profissional dos que concluíram cursos presenciais de Especialização da Fiocruz. Participaram 1.620 egressos de 79 cursos concluídos entre 2013 e 2020. Foi aplicado questionário antes do ingresso e após o término do curso. Foi realizada descrição da frequência absoluta e relativa das variáveis e desenvolvido modelo de regressão logística binária para identificar variáveis associadas ao impacto positivo do curso. A razão de chance e seu intervalo de confiança de 95% foram as medidas utilizadas. Entre os egressos com impacto positivo do curso concluído: aqueles com cor de pele preta ou parda têm cerca de 40% mais chance de ter impacto positivo do curso do que os de cor de pele branca; os que têm outra formação acadêmica antes do curso têm 1,5 vez mais chance do que os que não têm outra formação anterior, aqueles que mudaram a atividade profissional em função do curso têm 3,3 mais chance do que os que não estavam trabalhando, os que informaram que o curso estava muito relacionado à atividade profissional têm 5,7 mais chance do que os que relataram que o curso teve pouca ou nenhuma relação; e cada acréscimo de 1 ano no tempo de formado aumenta em 14% a chance do impacto positivo do curso.*

Palavras-chave *Curso lato sensu, Especialização, Egressos, Avaliação, Educação em saúde*

¹ Coordenação Geral de Educação, Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Av. Brasil 4036, sala 1.016, Manguinhos. 21041-361 Rio de Janeiro RJ Brasil. isabella.delgado@fiocruz.br

² Departamento de Administração e Planejamento em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), Fiocruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

³ Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli, ENSP, Fiocruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

⁴ Departamento de Ensino, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fiocruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

Introdução

Nas últimas décadas, análises dos processos de formação no âmbito da pós-graduação brasileira estão se tornando mais frequentes, impulsionadas por interesses estratégicos institucionais e do Ministério da Educação em conhecer o impacto da formação na vida acadêmica e profissional¹⁻⁵. Todavia, predominam os estudos sobre a graduação e, apenas em menor escala, a pós-graduação constitui o foco de análise^{6,7}. Tais estudos são considerados uma oportunidade prática de ampliar a transparência sobre os resultados institucionais, tanto para a comunidade acadêmica como para a sociedade em geral. Somado a isso, o desenvolvimento contínuo de novas competências profissionais assume papel estratégico na agenda das instituições formadoras de pós-graduação no país e ganha destaque no processo de acompanhamento da implantação do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020)^{8,9}. Dessa forma, os egressos constituem uma categoria analítica estratégica, seja para os estudos de “acompanhamento”, que priorizam seguir algumas coortes ao longo do tempo, seja nos estudos transversais, que permitem a análise do percurso formativo visto a partir do momento atual¹⁰.

Dentre os diferentes quesitos de avaliação dos processos de formação da pós-graduação brasileira destacam-se alguns relacionados à trajetória acadêmica e profissional de egressos. Embora ainda pouco detalhadas, diretrizes sobre o acompanhamento de egressos estão presentes nos instrumentos das agências de avaliação do ensino *lato e stricto sensu*. Recentemente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) instituiu em sua ficha de avaliação dos programas *stricto sensu* um quesito sobre o investimento em estudos de egressos. No âmbito do *lato sensu*, os indicadores de avaliação do MEC são distribuídos em cinco grandes eixos, onde o eixo “Desenvolvimento Profissional” contempla indicadores como “Política de ações de acompanhamento de egressos” e “Atuação dos egressos da instituição no ambiente socioeconômico”.

Quando bem conduzido, o acompanhamento de egressos possibilita a compreensão sobre a efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória formativa^{5,11}. Certamente não se pode inferir uma relação linear de causa e efeito entre formação e a inserção no mercado de trabalho ou desempenho profissional, pois torna-se imprescindível uma análise dos contextos socioeconômicos que afetam o mercado, as políticas de gestão da administração públi-

ca, a trajetória, as oportunidades e os interesses individuais. No caso específico dos cursos de Especialização deve-se considerar que muitas vezes este público já está inserido no mundo do trabalho e enfrenta em seu cotidiano situações complexas que o leva a buscar uma nova formação. Assim, o exercício de confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional pode gerar importantes subsídios para ajustes da estrutura pedagógica, possibilitando resgatar aspectos intervenientes desse processo e, em última análise, propiciando transformações no mundo profissional.

Como principal instituição não-universitária de ensino da área da saúde no Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) exerce papel importante de formar quadros altamente especializados para o sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação e contribuir para o atendimento às necessidades do Sistema Único de Saúde. Em 2020 completou 120 anos de existência, tendo em toda sua história colaborado para a formação de quadros para o campo da saúde. No campo da formação em saúde pública, iniciou a oferta de cursos no ano de 1908¹² e ao longo das décadas, ampliou e diversificou suas atividades e expandiu sua atuação no território nacional¹³.

A instituição vem acompanhando a trajetória de seus egressos no âmbito da pós-graduação, embora esses registros tenham se dado por estudos pontuais^{2,3,14,15}. Em dimensão institucional, em 2019, a Fiocruz instituiu um mecanismo regular de acompanhamento do processo de formação, quando realizou um primeiro levantamento de informações com egressos. A proposta envolveu duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos dos anos 2013 a 2019. A segunda, voltou-se apenas para egressos do ano de 2020 e partiu do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica. Tal sistema gerará informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitirá maior visibilidade para a sociedade, com integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz. O objetivo deste estudo é analisar o perfil dos egressos, os efeitos da formação e a trajetória profissional dos que concluíram cursos presenciais de Especialização *lato sensu* da Fiocruz.

Métodos

População

O estudo parte do universo de 3.514 egressos de 79 cursos de especialização presenciais da Fiocruz concluídos entre janeiro de 2013 e julho de 2020 e distribuídas em 15 Unidades da instituição no país. As listas dos egressos de cada curso/Unidade foram obtidas por meio do sistema de gestão acadêmica da Fiocruz e foram atualizadas a partir da verificação exaustiva junto a cada secretaria acadêmica.

Participaram deste estudo 1.620 egressos, o que corresponde a 46,1% do total de convidados deste nível de curso na Fiocruz. Os cursos foram organizados segundo três grandes áreas de conhecimento: (1) “Saúde Coletiva”, que envolve os cursos de Direito e Saúde, Gestão da Atenção Básica, Planejamento e Orçamento Público em Saúde, Saúde Pública, Vigilância Sanitária, dentre outros; (2) “Medicina, Práticas Clínicas, Biomédicas e Biotecnológicas”, onde estão os cursos de Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Enfermagem Neonatal, Infectologia para Médicos Estrangeiros, Nutrição Clínica aplicada a Infectologia, entre outros; e (3) “Educação, Informação e Comunicação”, com os cursos de Comunicação e Saúde, Divulgação e Popularização da Ciência, Educação na Saúde, Ensino em Biociências e Saúde, Gestão Acadêmica e outros.

Medidas utilizadas

Foi aplicado um questionário por meio digital, através do *software Lime Survey*. Trata-se de um *software* de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários online. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por e-mail um *link* de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual. Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa nos sítios eletrônicos das Unidades, no Campus Virtual da Fiocruz, nas redes sociais, em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz.

Por cerca de três meses, semanalmente, novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam ainda respondido o questionário. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-di-

retores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos. Estratégias de sensibilização também foram empreendidas por coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos. Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail.

O questionário contemplou variáveis presentes na literatura sobre avaliação de egressos e foi elaborado a partir de discussões com coordenadores de programas e de cursos da instituição. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino, chegando a sua versão final, que foi pré-testada e aplicada a uma amostra de 10% de egressos de uma Unidade eleita por conveniência. Nesta ocasião, verificou-se boa compreensão das questões e tempo de preenchimento satisfatório, que oscilou entre 10 e 15 minutos.

O questionário foi composto por 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos: identificação do egresso, do curso, atividade profissional antes de ingressar no curso, atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso, condição empregatícia no momento que respondeu o questionário e efeitos da formação, e avaliação da trajetória formativa. O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>).

Neste artigo, as seguintes variáveis são estudadas: (1) *perfil do egresso*: sexo; idade; cor de pele autodeclarada; deficiência; inserção por cota; país e Estado onde reside; área de formação na graduação segundo classificação internacional¹⁶; ter outra formação acadêmica no momento de ingresso e expectativas ao concluir o curso; e (2) *inserção profissional antes do ingresso no curso e após a conclusão*: se estava trabalhando; área de atuação; local de trabalho; regime de contratação; aumento de salário; relação da atividade profissional com o curso e efeito do título de Especialização.

Uma medida sobre “impacto positivo do curso” foi criada a partir da variável “efeito do título na vida profissional”, onde se considerou a resposta positiva a qualquer dos seguintes itens: “o curso qualificou para um melhor desempenho das atividades que já exercia ou para atividades diferentes” ou “o curso aumentou o prestígio e reconhecimento do trabalho diante de colegas e chefia”.

Análise dos dados

Inicialmente, foi realizada descrição da frequência absoluta e relativa das variáveis de perfil e inserção profissional antes de ingresso no curso e após o seu término. Posteriormente, foram utilizados modelos de regressão logística simples para avaliar a relação das variáveis relativas à inserção profissional após o término do curso segundo sexo, cor da pele e áreas de conhecimento dos cursos de Especialização, comparando as proporções por meio do teste de associação qui-quadrado, ao nível de significância de 5%.

Para identificar as variáveis associadas ao impacto positivo do curso, a amostra analisada foi constituída por 1.521 egressos que se autodenominaram brancos, pardos e pretos, e os que concluíram o curso entre 2013 e 2018. Esta opção se deu pelo número reduzido (1,9%) de participantes que se autodenominaram de cor de pele amarela ou indígena, o que dificultaria a análise estatística, e pela dificuldade em agregá-los aos demais perfis étnico-raciais. Além disso, os egressos de 2019 e 2020 não foram solicitados a responder questões sobre a inserção profissional por terem recém-saído do curso e, portanto, sem expressarem ainda o seu impacto em sua trajetória profissional. Foi realizado um modelo de regressão logística binária, com o método de seleção automática “*Backward Stepwise* por Razão de Verossimilhança”. Foram consideradas as seguintes variáveis independentes: sexo (homem; mulher); idade (<=30 anos; 31 a 50 anos; >50 anos); cor da pele (branca; preta ou parda); grandes áreas de conhecimento do curso (Saúde Coletiva; Medicina, Práticas Clínicas, Biomédicas e Biotecnológicas; Educação, Informação e Comunicação); tempo de conclusão do curso (em anos); se possui alguma formação de pós-graduação (qualificação profissional/aperfeiçoamento ou Especialização ou residência ou mestrado profissional ou mestrado acadêmico ou doutorado; não); regime de contratação de trabalho após a conclusão do curso (CLT ou contrato temporário como pessoa física ou cooperativa ou cargo comissionado ou autônomo ou bolsista; Regime Jurídico Único ou contrato temporário como pessoa jurídica ou empresa própria); quantidade de empregos (nenhum; um ou mais); área de atuação (assistência; gestão; educação; pesquisa - sim; não; não trabalha); local da atividade de trabalho (público; privado; autônomo ou terceiro setor; não trabalhava); mudança de atividade profissional (sim; não; não trabalhava); relação da atividade profissional com o curso (muito relacionada; razoavelmente

relacionada; pouco relacionada ou não tem relação; não trabalha); e aumento salarial após a conclusão do curso (sim; não; não trabalhava). Inicialmente, todas as variáveis foram testadas a partir do nível de significância de 25% e só foram para a análise logística as significativas. Utilizou-se a razão de chance e seu respectivo intervalo de confiança de 95%. Toda a análise foi realizada no *software* IBM® SPSS® Statistics, versão 24.

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente estudo foi concebido como um levantamento em um nível de gestão. Os dados utilizados constam de um banco de dados público, dispensando, assim, submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todavia, cabe ressaltar que todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos, conforme Resoluções vigentes do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

A Tabela 1 apresenta o perfil dos egressos participantes, dos quais a maioria é do sexo feminino (77,5%), tem entre 31 e 40 anos (44,2%), se autodeclarou de cor de pele branca (52,4%), informa não ter deficiência (97,5%) e reside no Brasil (98,2%), predominantemente no Estado do Rio de Janeiro (59,5%). Dezesete egressos (1,1%) ingressaram no curso de Especialização por cota, racial ou por deficiência. “Saúde e bem-estar” é a área de formação na graduação da metade deles (50,0%), onde enfermagem (16,4%) se destaca, vindo em seguida serviço social (9,9%), psicologia (9,3%), farmácia (6,4%), medicina (5,9%), dentre outras. Como formação acadêmica antes mesmo de iniciar o curso, 46,9% já possuíam outro curso de Especialização e dentre os que tinham outras formações, 22,7% fizeram o curso na Fiocruz. Atuar no serviço público de forma mais qualificada (45,9%) e continuar a estudar (40,0%) são as expectativas mais almejadas pelos egressos logo que concluem o curso.

Na Tabela 2 observam-se as características da inserção profissional dos egressos antes de ingresso no curso de especialização e após sua conclusão. Verifica-se que a maioria está inserida em atividade profissional, seja antes (83,0%) ou depois do término do curso (93,9%). Também a maior parte atua na área da assistência (28,8%) e gestão (25,9%); e a instituição pública é o local de trabalho que prevalece: antes (61,5%) ou após o

Tabela 1. Perfil dos egressos de cursos de especialização da Fiocruz.

Variáveis	N	%	Variáveis	N	%
Sexo (N=1.620)			Área de formação na graduação (OECD) (N=1.620)		
Feminino	1.256	77,5	Saúde e Bem-estar	810	50,0
Masculino	362	22,4	Ciência Sociais, Comunicação e Informação	287	17,7
Outros	2	0,1	Negócios, Administração e Direito	148	9,2
Idade (N=1.620)			Ciências naturais, matemática e Estatística	141	8,7
≤30 anos	297	18,3	Demais áreas	234	14,4
31 a 40 anos	716	44,2	Outra formação acadêmica no ingresso ao curso (Aceita múltiplas respostas - N=1.620 para cada resposta)		
41 a 50 anos	376	23,2	Qualificação profissional ou aperfeiçoamento	339	20,9
51 a 60 anos	170	10,5	Especialização	759	46,9
≥61 anos	37	2,3	Residência	163	10,1
Não informado	24	1,5	Mestrado profissional	99	6,1
Cor da pele autodeclarada (N=1.620)			Mestrado acadêmico	284	17,5
Branca	849	52,4	Doutorado acadêmico	55	3,4
Parda	518	32,0	Doutorado profissional	-	-
Preta	222	13,7	Pós-doutorado	-	-
Amarela	19	1,2	Expectativa ao término do curso (Aceita múltiplas respostas - N=1.620 para cada resposta)		
Indígena	12	0,7	Atuar no setor público de forma mais qualificada	744	45,9
Possui alguma deficiência (N=1.620)			Continuar a estudar	648	40,0
Sim	41	2,5	Continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	430	26,5
Não	1.579	97,5	Obter melhores rendimentos	376	23,2
Inserção por cota (N=1.620)			Atuar em grupo de pesquisa	339	20,9
Racial	14	0,9	Ingressar no setor público	297	18,3
Deficiência	3	0,2	Atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	291	18,0
Não	1.603	98,9	Atuar no setor privado de forma mais qualificada	129	8,0
País onde morava antes do curso (N=1.620)			Ser promovido	117	7,2
Brasil	1.591	98,2	Ingressar no setor privado	79	4,9
Uruguai	9	0,6	Atuar no setor privado de forma mais competitiva	65	4,0
Peru	4	0,2	Não tinha expectativas	11	0,7
Demais países	16	1,0			
Estado que morava antes do curso (N=1.620)					
Rio de Janeiro	964	59,5			
Amazonas	118	7,3			
Distrito Federal	111	6,9			
Pernambuco	47	2,9			
Tocantins	44	2,7			
Rio Grande do Sul	41	2,5			
Demais estados	266	16,4			
Não informado	29	1,8			

continua

Fonte: Autoras.

curso (64,8%). A CLT (22,3%) se destaca dentre os regimes de trabalho dos egressos no momento de ingresso no curso, ao passo que o regime jurídico único (26,6%) sobressai após tê-lo concluído. Ademais, 21,6% dos egressos afirmam ter tido aumento salarial após o curso concluído, es-

pecialmente um acréscimo de até 25% (13,4%). Mudaram de atividade profissional em decorrência do curso realizado 19,8% dos egressos e 48,8% referem que sua atuação atual está muito relacionada ao curso (contra 5,6% que relataram ausência dessa relação).

Tabela 2. Inserção profissional dos egressos dos cursos de especialização (N=1.620).

Variáveis	Antes do curso		Depois do curso	
	N	%	N	%
Estava trabalhando				
Sim	1.345	83,0	1.521	93,9
Não	275	17,0	99	6,1
Área de atuação*				
Assistência	468	28,9	466	28,8
Gestão	374	23,1	419	25,9
Educação	240	14,8	312	19,3
Pesquisa	117	7,2	152	9,4
Comunicação	56	3,5	44	2,7
Produção de insumos	36	2,2	22	1,4
Ativismo social	28	1,7	30	1,9
Produção de bens e serviços	18	1,1	28	1,7
Local de trabalho				
Instituição pública	996	61,5	1.050	64,8
Instituição privada	172	10,6	160	9,9
Terceiro setor/sociedade civil/ONG/OS	97	6,0	79	4,9
Autônomo	-	-	53	3,3
Outros	80	4,9	-	-
Não trabalhavam ou não informaram	275	17,0	278	17,2
Regime de contratação				
CLT	361	22,3	327	20,2
Regime jurídico único	332	20,5	431	26,6
Contrato temporário pessoa física	138	8,5	101	6,2
Bolsista	106	6,5	100	6,2
Cargo comissionado	75	4,6	54	3,3
Autônomo	62	3,8	59	3,6
Empresa própria	14	0,9	15	0,9
Contrato temporário pessoa jurídica	8	0,5	15	0,9
Cooperativa	7	0,4	4	0,2
Outros	242	14,9	236	14,6
Não trabalhavam ou não informaram	275	17,0	278	17,2
Aumento salarial				
Sim	-	-	350	21,6
Não	-	-	958	59,1
Não sei dizer	-	-	34	2,1
Não trabalhavam ou não informaram	-	-	278	17,2
Mudança de atividade profissional em decorrência do curso				
Sim	-	-	321	19,8
Não	-	-	322	19,9
Não sei dizer	-	-	67	4,1
Não mudou em decorrência do curso	-	-	632	39,0
Não trabalhavam ou não informaram	-	-	278	17,2
Relação da atividade profissional com o curso				
Muito relacionada	-	-	790	48,8
Razoavelmente relacionada	-	-	322	19,9
Pouco relacionada	-	-	139	8,6
Não tem relação	-	-	91	5,6
Não trabalha ou não responderam	-	-	278	17,2

*Perguntas de múltiplas respostas.

Fonte: Autoras.

De modo geral, os achados comparativos entre o momento que antecede o curso e o posterior ao seu término revelam maior número de egressos em condições de renda e de trabalho incrementada após a conclusão do curso, fato que é evidenciado pelo menor número de desempregados; maior inserção nas áreas de gestão, educação e pesquisa; maior atuação no serviço público e com vínculo empregatício de regime jurídico único.

Na análise da inserção profissional após a conclusão do curso segundo sexo, cor de pele e área de conhecimento, constata-se que mais mulheres estavam fora do mercado de trabalho após o término do curso (17,9% contra 10,8% dos homens). Mais homens (12,4%) mudaram tanto de atividade quanto de instituição depois do

curso (contra 9,2% das mulheres) e são também eles que mais trabalhavam na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuavam antes de ingressarem no curso (66,0% contra 57,7% das mulheres). A mudança de instituição e de atividade profissional não demonstrou diferença estatisticamente significativa por cor da pele e áreas de conhecimento dos cursos (Tabelas 3 e 4).

De forma complementar, a Tabela 3 evidencia a marcante diferença entre os sexos em relação à quantidade de empregos após o término do curso, onde mais mulheres não têm empregos neste momento (12,7% contra 8,5% dos homens) e, inversamente, mais homens têm dois ou mais empregos. No que se refere à área de conhecimento, há mais desempregados entre os egressos

Tabela 3. Inserção profissional dos egressos após o término do curso segundo sexo e cor de pele.

Variável ¹	Sexo		Cor da pele				p-valor		
	Masculino		Feminino		Branca			Preta/parda	
	N	%	N	%	N	%		N	%
Inserção profissional imediatamente ao término do curso									0,001 ²
Não estava trabalhando	39	10,8	225	17,9	138	16,3	119	16,1	0,127 ³
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passou a trabalhar em outra instituição	45	12,4	116	9,2	96	11,3	63	8,5	
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuou na mesma instituição	11	3,0	61	4,9	30	3,5	40	5,4	
Trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	239	66,0	725	57,7	498	58,7	451	60,9	
Trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas foi para outra instituição	28	7,7	129	10,3	87	10,2	67	9,1	
Quantidade de empregos no momento que respondeu o questionário									0,031 ²
Nenhum	29	8,5	150	12,7	94	11,8	82	11,8	0,846 ³
1	214	62,6	730	62,0	491	61,5	437	62,9	
2 a 3	91	26,6	286	24,3	204	25,6	166	23,9	
Mais de 3	8	2,3	11	0,9	9	1,1	10	1,4	
Atividade profissional atual relacionada ao curso									0,369 ²
Muito relacionada	172	55,0	616	60,0	396	56,3	378	61,7	0,160 ³
Razoavelmente relacionada	86	27,5	236	23,0	186	26,4	132	21,5	
Pouco relacionada	34	10,9	105	10,2	75	10,7	60	9,8	
Não tem relação	21	6,7	70	6,8	47	6,7	43	7,0	

¹ Tamanhos diferenciados da amostra nos diversos cruzamentos, especialmente porque há questões de múltipla resposta; ² Sexo;

³ Cor da pele.

de cursos da área de “Educação, Informação e Comunicação” (19,1%), em comparação com as demais áreas (15,6% na “Saúde Coletiva” e 15,3% na “Medicina, Práticas Clínicas, Biomédicas e Biotecnológicas”), ao passo que mais egressos com 2 ou mais empregos são oriundos de cursos da “Medicina, Práticas Clínicas, Biomédicas e Biotecnológicas” (34,8%) e “Saúde Coletiva” com 24,3% (Tabela 4). Não se observa diferença estatística significativa da quantidade de emprego por cor da pele.

A área de “Saúde Coletiva” se destaca dentre os egressos de cursos muito relacionados à atual atividade profissional (60,8% contra cerca de 56,0% das demais áreas). Por outro lado, é a área de “Medicina, Práticas Clínicas, Biomédicas e Biotecnológicas” a que mais aparece como falta

de relação do curso com a atuação profissional (11,5% contra 7,5% da “Educação, informação e Comunicação” e 4,7% da “Saúde Coletiva”).

A Tabela 5 mostra o resultado da regressão logística que busca identificar as variáveis associadas ao impacto positivo do curso entre os egressos, avaliado pelo melhor desempenho nas atividades e prestígio/reconhecimento. Inicialmente, todas variáveis estudadas no modelo múltiplo apresentam significância estatística ao nível de 25%, exceto sexo e grandes áreas de conhecimento do curso, as quais não entraram na análise seguinte. O modelo final mostra o seguinte perfil dentre os egressos com impacto positivo do curso de Especialização concluído: aqueles com cor de pele preta ou parda têm cerca de 40% mais chance de ter impacto positivo do curso do que

Tabela 4. Inserção profissional dos egressos após o término do curso segundo área de conhecimento.

Variável ¹	Saúde Coletiva		Medicina, Práticas Clínicas, Biomédicas e Biotecnológicas		Educação, Informação e Comunicação		p-valor
	N	%	N	%	N	%	
	Inserção profissional ao término do curso						
Não estava trabalhando no momento em que terminou o curso	141	15,6	57	15,3	66	19,1	
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passou a trabalhar em outra instituição	98	10,9	35	9,4	28	8,1	
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuou na mesma instituição	37	4,1	15	4,0	20	5,8	
Trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	548	60,8	218	58,4	200	58,0	
Trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas foi para outra instituição	78	8,6	48	12,9	31	9,0	
Quantidade de empregos							0,000
Nenhum	96	10,9	34	10,3	49	15,6	
1	568	64,8	181	54,8	197	62,7	
2 a 3	208	23,7	104	31,5	65	20,7	
Mais de 3	5	0,6	11	3,3	3	1,0	
Atividade profissional atual relacionada ao curso							0,000
Muito relacionada	475	60,8	166	56,1	149	56,2	
Razoavelmente relacionada	193	24,7	56	18,9	73	27,5	
Pouco relacionada	76	9,7	40	13,5	23	8,7	
Não tem relação	37	4,7	34	11,5	20	7,5	

¹ Resposta múltipla, portanto, tamanhos diferenciados da amostra nos cruzamentos apresentados.

Tabela 5. Modelo logístico explicativo do impacto positivo dos cursos de Especialização entre egressos da Fiocruz (N=1.521).

Variável	Odds ratio bruta	IC95% Limite inferior	IC95% Limite superior	Odds ratio ajustada	IC95% Limite inferior	IC95% Limite superior
Cor da pele/raça						
Preta ou parda	1,287	1,002	1,654	1,397	1,042	1,873
Branca	-	-	-	-	-	-
Outra formação acadêmica anterior ao ingresso no curso						
Sim	1,702	1,299	2,230	1,494	1,084	2,058
Não	-	-	-	-	-	-
Emprego remunerado área Assistência						
Sim	3,670	2,502	5,385	1,283	0,658	2,501
Não	3,087	2,196	4,339	1,102	0,585	2,077
Não trabalhavam	-	-	-	-	-	-
Mudança de atividade profissional em decorrência do curso						
Sim	14,066	7,847	25,211	3,300	1,869	5,829
Não	1,615	1,106	2,357	0,789	0,549	1,134
Não mudou de atividade	3,282	2,294	4,697	-	-	-
Não trabalhavam	-	-	-	-	-	-
Atividade profissional relacionada ao curso						
Muito relacionada	6,735	4,618	9,824	5,718	3,812	8,578
Razoavelmente relacionada	3,033	2,024	4,546	2,948	1,932	4,497
Pouco ou não tem relação	,863	,582	1,280	-	-	-
Não trabalhavam	-	-	-	-	-	-
Aumento salarial após o curso						
Sim	6,242	3,974	9,805	-	-	-
Não	2,677	1,917	3,738	0,624	0,403	0,968
Não trabalhavam	-	-	-	-	-	-
Tempo de conclusão de curso (anos)	1,118	1,051	1,189	1,141	1,060	1,228
Constante	-	-	-	0,747	-	-

Fonte: Autoras.

aqueles de cor de pele branca; os que têm outra formação acadêmica antes de ingressar no curso têm 1,5 vez mais chance do que aqueles que não têm outra formação anterior, aqueles que mudaram a atividade profissional em função do curso têm 3,3 mais chance do que os que não estavam trabalhando, os que informaram que o curso estava muito relacionado com a atividade profissional têm 5,7 mais chance do que aqueles que relataram que o curso teve pouca ou nenhuma relação e cada acréscimo de 1 ano no tempo de formado aumenta em 14% a chance do impacto positivo do curso.

Discussão

A maior presença feminina reflete, provavelmente, a predominância de mulheres nos serviços de saúde^{7,17-19}, fato que é corroborado pela formação prévia no campo da “Saúde e bem-estar”. Historicamente, algumas profissões como as do campo da educação e algumas da área da saúde têm como característica o trabalho feminino. Segundo Estevam e Guimarães²⁰, nota-se que, quando uma profissão ou curso se feminiza tende a ser aceito como uma extensão do trabalho da mulher e passa a ocupar um lugar menos privilegiado que outras profissões. Desigualdades de gênero, tais como o fato de mais mulheres estarem fora do mercado de trabalho após o término do curso, foram observados no presente estudo. Além dis-

so, o predomínio de egressos de cor branca evidencia a importância de investir nas políticas de cotas a fim de diminuir as desigualdades raciais e os efeitos do racismo estrutural²¹.

Os resultados deste estudo estão de acordo com achados anteriores quanto ao predomínio da natureza pública do vínculo de egressos da Fiocruz^{2,15}. De um modo geral, a relação entre atividade profissional e temática do curso é bem evidenciada em todas as áreas de conhecimento, mostrando bom alinhamento entre a oferta de formação e exercício profissional.

A aliança entre trabalho e formação é também ressaltada nas principais expectativas elencadas pelos respondentes da pesquisa. Somado a isso, merece destaque e reflexão o fato de grande parte dos egressos já possuir alguma formação no nível de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* ao ingressarem no curso. Esta situação reflete provavelmente a necessidade percebida pelos especializando em buscar novos conhecimentos frente a mudanças complexas e constantes que exigem um processo de formação contínuo, coerente com o estado da arte e em sintonia com as necessidades da sociedade. Novas tecnologias surgem cotidianamente no campo da saúde, e assim como em outras áreas da atividade humana, vivemos sob processos contínuos de inovação. Aciole²² nos lembra sobre características da sociedade atual, tais como o multiculturalismo e a interdisciplinaridade, e destaca pilares contemporâneos da educação como elemento de desenvolvimento humano e que a torna uma necessidade permanente e não só uma etapa da vida marcada pelo ambiente escolar.

Neste sentido, alguns estudos apontam uma variedade de aspectos favoráveis em relação à formação em pós-graduação para o desenvolvimento de competências e qualificação para o trabalho. Em comum, podemos destacar a alta satisfação com a formação, a aplicação dos conhecimentos no universo do trabalho, a satisfação com o crescimento pessoal e profissional advindo da experiência vivida e, em contrapar-

tida, pouca repercussão nos salários^{2,20}. De um modo geral, um menor efeito é percebido em termos de remuneração e maiores repercussões são descritas na formação profissional, nas redes de relações formadas e no crescimento pessoal e profissional.

Quanto a maior chance de impacto positivo dos cursos de Especialização em egressos de cor de pele preta ou parda, é possível ter como hipótese que diante das significativas desvantagens sociais e educacionais de pessoas negras no acesso educacional e na trajetória escolar, desde a Educação Básica, a oferta de ensino de qualidade e de políticas educacionais tem maior efeito nessa população quando comparado às populações brancas, com menores desvantagens acumuladas²¹.

Outros fatores identificados como sendo de maior chance de impacto positivo do curso estão fortemente relacionados ao percurso formativo e a experiência profissional dos egressos, tais como: ter outra formação acadêmica antes de ingressar no curso, os que mudaram a atividade profissional em função do curso, os que informaram que o curso estava muito relacionado com a atividade profissional e o maior tempo de formado.

Como limitação, tem-se a não garantia de generalização dos achados, apesar de ter se alcançado uma satisfatória taxa de resposta, especialmente no que se refere a inquéritos on-line. A exclusão de participantes amarelos e indígenas da análise logística indica a necessidade de aplicação de outras abordagens metodológicas em grupos étnico-raciais minoritários, a fim de aprofundar peculiaridades socioculturais. Em contraposição, o estudo traz reflexões inéditas sobre o tema no país, com uso de estratégias metodológicas bem desenhadas em um grupo pouco estudado e com a abordagem de um período de tempo relativamente suficiente após o término do estudo. Este cenário permite um acompanhamento de mais longo prazo e possibilita levantar hipóteses que podem orientar a melhoria do ensino de pós-graduação do país e apoiar a tomada de decisão de docentes e gestores da educação.

Colaboradores

IF Delgado e SF Deslandes participaram da concepção, planejamento, análise, interpretação e redação do trabalho. JQ Avanci e CLT Andrade atuaram no desenho e análise estatística, além da interpretação e redação do trabalho. Todas as quatro autoras aprovaram a versão final encaminhada.

Agradecimentos

As autoras agradecem à Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC/Fiocruz) pela coordenação geral do estudo, e à Coordenação Geral de Gestão de Tecnologia de Informação (COGETIC/Fiocruz) pelo importante apoio na condução da pesquisa.

Referências

1. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar Rev* 2014; 54:203-219.
2. Engstrom EM, Hortale VA, Moreira COF. Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. *Cien Saude Colet* 2020; 25(4):1269-1280.
3. Hortale VA, Leal MC, Moreira COF, Aguiar AC. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. *Cien Saude Colet* 2010; 15(4):2051-2058.
4. Nuto SAS, Vieira-Meyer APGE, Vieira NFC, Freitas RWJF, Amorim KPC, Dias MSA, Vasconcelos MIO, Machado MFAS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no nordeste brasileiro: repercussões no exercício profissional dos egressos. *Cien Saude Colet* 2021; 26(5):1713-1725.
5. Lima LA, Andriola WB. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Avaliacao* 2018; 23(1):104-125.
6. Moreira ML, Velho L. Trajetória de egressos da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: Uma ferramenta para avaliação. *Avaliacao* 2012; 17(1):257-288.
7. Maciel CA, Escarce AG, Motta AR, Teixeira LC. Percurso acadêmico e competências profissionais na percepção de egressos de Fonoaudiologia. *Codas* 2021; 33(4):e20200130.
8. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Relatório Final da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG-2011-2020*: Brasília: Capes; 2016.
9. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG. Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 - 10/10/2018*. Brasília: Capes; 2018.
10. Santos JS. *Atuação profissional e participação no desenvolvimento do campo científico em Ciência da Informação: estudo dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, 1992-2005* [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.
11. Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. *Rev Esc Enferm USP* 2009; 43(2):481-485.
12. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). *Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz (PDI-Fiocruz 2016-2020)*. Brasília, Rio de Janeiro: MS, Fiocruz; 2016.
13. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). *Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz (PDIE-Fiocruz 2021-2025)*. Brasília, Rio de Janeiro: MS, Fiocruz; 2020.
14. Conde MVE, Araujo-Jorge TC. Modelos e concepções de inovação: a transição de paradigmas, a reforma da C&T brasileira e as concepções de gestores de uma instituição pública de pesquisa em saúde. *Cien Saude Colet* 2003; 8(3):727-741.
15. Hortale VA, Moreira, CO, Bochner R, Leal MC. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. *Rev Saude Publica* 2014; 48(1):1-9.

16. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Classificação Internacional Normalizada da Educação: áreas de formação e treinamento 2013 (Cine-F 2013): descrição das áreas detalhadas*. Brasília: Inep; 2017.
17. Santos LS, Souza TE, Souza CE, Monteiro MC, Prado MRMC, Prado-Junior PP, Ayres LFA, Passos CM. Perfil social-profissional de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde de uma microrregião geográfica. *Enferm Bras* 2019; 18(4):552-560.
18. Lima EJF, Lima PJSF, Andrade PHA, Castro LM, Fernandes AS. Perfil e trajetória dos egressos de programas de residência das áreas básicas: um corte transversal. *Rev Bras Educ Med* 2021; 45(1):e9405.
19. Maciel ELN, Figueiredo PF, Prado TN, Galavote HS, Ramos MC, Araujo MD, Lima RCD. Avaliação dos egressos do curso de especialização em Saúde da Família no Espírito Santo, Brasil. *Cien Saude Colet* 2010; 15(4):2021-2028.
20. Estevam HM, Guimarães S. Avaliação do perfil de egressos do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). *Avaliacao* 2011; 16(3):703-730.
21. Artes A, Rocoldi AM. Acesso de negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010. *Cad Pesqui* 2015; 45(158):858-881.
22. Aciole GG. Rupturas paradigmáticas e novas interfaces entre educação e saúde. *Cad Pesqui* 2016; 46(162):1172-1191.

Artigo apresentado em 10/03/2022

Aprovado em 10/10/2022

Versão final apresentada em 12/10/2022

Editores-chefes: Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva